

**AMOR
ÀS AVESSAS**



Coleção Arco-íris

AMOR ÀS AVESSAS



DIEDRA ROIZ

VIRA LETRA

2ª edição

© 2008 por **Diedra Roiz**

A reprodução de parte ou do todo do presente texto, em qualquer meio físico ou eletrônico, é expressamente proibida sem a autorização prévia por escrito da editora, conforme garantido pela Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Roiz, Diedra

Amor às avessas / Diedra Roiz. – 2 ed. – Franca: Editora Vira Letra, 2016

316 p.

ISBN: 978-85-68395-15-8

1. Ficção brasileira. I. Título.

CDD: 869.93

AGRADECIMENTO

A tod@s que de alguma forma incentivaram, apoiaram, contribuíram, torceram e/ou desejaram que esta história fosse publicada. E às que solicitaram e tornaram essa segunda edição possível. Em especial:

Manuela Neves, querida parceira de sonhos e loucuras, qualquer coisa que eu diga será pouco... Palavras são absolutamente insuficientes neste caso, mas... Vou esboçar uma tentativa: Sem você não seria possível. Obrigadíssima por fazer parte da minha vida!

Da mesma forma, minhas amigas muito amadas que sempre apoiaram, torceram e sofreram comigo, insubstituíveis “Azamigah”: Nádia Lopes, Socorro Medeiros, Célia Tapety e Carla Gentil.

Meu mestre da vida, Daisaku Ikeda. O daimoku é tudo! NAM MYOHO RENGE KYO, Sensei!

Wind Rose, minha Khaleesi gaúcha, meu amor... Com você, a realidade é sempre muito melhor do que a ficção.

APRESENTAÇÃO

Por Manuela Neves

É por linhas tênues que transitam as personagens de “Amor às Avestas”, de Diedra Roiz.

Pelas margens entre amor e ódio. Paixão e desprezo. Desejo e desdém. Vontade de recomeço, mágoa e rancor.

Mas não são somente esses sentimentos – aparentemente inversos – que separam Dani e Mel: são, principalmente, as contradições que elas mesmas apresentam uma para outra, como polos opostos de um imã.

Que se atraem.

Mas abandonar antigos princípios pode ser difícil – e isso elas descobrem a duras penas, tencionando as linhas que separam as oposições até reconhecerem os seus limites.

Antes que elas se rompam.

E, como se isso já não fizesse deste um romance completo em si, Diedra ainda nos presenteia com um maravilhoso *tour* pelo Rio de Janeiro: os bares, as baladas, os restaurantes. O chope durante o dia, o pôr do sol no píer da Lagoa, a caipivodka de madrugada. A vida carioca como ela é, descrita por quem a viveu por anos e vivida por duas personagens que sabem aproveitá-la. A autora nos mostra que “o Rio de Janeiro continua lindo” e nos deixa com um gostinho de “quero mais”.

Um romance leve, mas que carrega as suas bandeiras. A “arte pela arte” dá lugar a uma literatura engajada pela visibilidade, sem idealizações: as personagens se mostram para o leitor com seus vícios e virtudes, por inteiro, sem disfarces.

Assim, elas não só se apaixonam entre si, mas nos seduzem e nos deixam apaixonadas, lendo cada linha sem ter tempo para respirar.

E, então, embarcamos com elas na tumultuosa e deliciosa história de suas vidas.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| UM DESAFETO ANTIGO | 11 |
| FOGO CRUZADO | 15 |
| MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS | 25 |
| À FLOR DA PELE | 35 |
| ALTA TENSÃO | 41 |
| DEPOIS DAQUELE BEIJO | 51 |
| OPOSTOS QUE SE ATRAEM | 61 |
| COISAS FEITAS PELO CORAÇÃO | 73 |
| ACERTANDO O PASSO | 83 |
| NO INÍCIO, TUDO SÃO FLORES | 97 |
| PEDRAS NO CAMINHO | 105 |
| CAUSA E EFEITO | 127 |
| PERSISTÊNCIA É A ALMA DO NEGÓCIO | 147 |
| REVIRAVOLTAS | 169 |

| | |
|----------------------------------|-----|
| DIZENDO SIM | 191 |
| NOVAS CONDIÇÕES | 203 |
| A VIDA EM PRETO E BRANCO | 219 |
| DUELO DE TITÃS | 229 |
| A RODA DA FORTUNA GIRA NOVAMENTE | 253 |
| UM NATAL E DOIS TELEFONEMAS | 269 |
| O AMOR FINALMENTE VENCE | 279 |
| TODO FIM É UM NOVO COMEÇO | 295 |
| EPÍLOGO | 311 |

– Ah, não, Raq, que mal eu fiz pra vocês?!

Raquel controlou a vontade de rir da reação da amiga, que quase derramou o chope todo na mesa.

– Nossa, Dani, também não é assim, né? Já faz séculos!

– É assim, sim! Eu nunca suportei essa garota! Esqueceu o que ela fez comigo? Tem noção do que é entrar no colégio no meio do ano, sem conhecer ninguém, e ainda ter uma patricinha fazendo campanha contra você? Por um acaso só porque você e a Deca tão namorando, eu tenho que aguentar ela?

Pra falar a verdade, Dani ainda não conseguia entender como é que Raquel e Andreia, que se conheciam desde o segundo grau, depois de mais de dez anos tinham se esbarrado numa festa e, de repente, do nada, ficado tão loucamente apaixonadas a ponto de começarem um daqueles namoros bem grudentos, em que nunca se vê uma sem a outra.

Até estranhou quando a amiga marcou de sair sozinha com ela. Agora estava começando a entender...

– A Mel é a melhor amiga da Deca, você tá careca de

saber. Por favor, amiga, sem você essa viagem não vai ser a mesma coisa... Além disso, a Deca convidou uma amiga dela super gata, a Paulinha...

Tinham combinado passar o Réveillon na casa da Deca em Itaipava. Depois de uma exaustiva e financeiramente nada lucrativa temporada de dois meses em cartaz com o último espetáculo que tinha feito, Dani estava precisando muito espaiar. Além disso, não ia perder a chance de conferir pessoalmente o quanto a tal Paulinha era gata...

– Tudo bem... Mas você fica me devendo uma!

– Eu não vou. Não vou e não vou mesmo!

Mel continuou balançando a cabeça dizendo não mesmo depois de terminar a frase. Parou por um momento, levou a mão de forma inconsciente ao nariz e logo depois voltou a mover negativamente a cabeça.

– Que bobagem, Mel! Por que não?

– Por que não? Ai, Deca, porque essa menina quebrou o meu nariz, esqueceu?

– Isso já faz muito tempo...

– Não interessa!

– Além disso, se você não tivesse pichado “Fora, Dani, odiamos você!” em todos os banheiros, provavelmente ela não te acertaria com a bola de *handball*, né?

Esse episódio – sem dúvida o pior e mais dramático de toda a vida de Mel – ela queria esquecer. A professora

de educação física tinha declarado que “Daniele não tinha culpa, foi um acidente, podia acontecer com qualquer um”, mas Mel sabia perfeitamente que não tinha sido acidente coisíssima nenhuma. Estava ali parada defendendo o gol, e Dani tinha mirado e atirado a bola com toda força e de propósito em seu nariz sim!

Achava ótimo Deca estar namorando Raquel, que sempre tinha sido uma fofa, mas infelizmente tinha o mau gosto de ter como melhor amiga aquela insuportável, quebradora de narizes.

– Mas então, Mel? Vamos, por favor... Além disso, a Raq também convidou outra amiga dela, a Bia, super legal, bem o seu tipo...

Mel pensou nos prós e nos contras. Já tinha combinado tudo com PH, seu primo preferido e quase irmão. Ele ia levando João, seu mais novo namorado. Mel não tinha como deixar de ir. Além disso, quem sabe a tal Bia valia a pena?

– Tudo bem. Por você eu faço o sacrifício.

A indignação de Mel chegou ao limite do suportável:

– Gente, é o fim da picada! Quanto tempo vamos esperar por essa menina?

Parecia brincadeira. Estavam ela, PH, Pedro, Bia, Paulinha, Deca e Raq, todos plantados em frente à casa de Deca esperando Dani há mais de quarenta e cinco minutos.

Apesar de Mel ser o tipo de pessoa que nunca chegava atrasada, estava acostumada com o fato de a maioria das pessoas não ser pontual.

Mas atraso era coisa de dez minutos, quinze no máximo... Um atraso como esse – e ela nunca tinha visto coisa igual – de quase uma hora era uma falta total de consideração e de respeito!

Foi quando a viu atravessando a rua.

Existem pessoas que têm presença. Uma energia, um brilho sem explicação. Basta entrarem em um ambiente para todos os olhares se voltarem para elas. Assim era Daniele.

Usava uma faixa colorida nos cabelos pretos muito

lisos, calça jeans de cintura baixa com rasgos estratégicos, camiseta preta justinha e tênis *All Star*. Esbanjou charme e simpatia enquanto dizia:

– Desculpa, gente... Tudo acontece em *Elizabeth Town*... Meu despertador não tocou, daí tive que fazer minha mala correndo e, pra completar, o ônibus não passava, fiquei mais de vinte minutos no ponto...

Mas o encantamento dela nunca tinha surtido efeito em Mel:

– Sorte sua, Daniele, porque nós estamos aqui te esperando há... – Olhou para o relógio de pulso para poder completar com exatidão: – Cinquenta e quatro minutos.

Dani olhou para a figura de cabelos dourados volumosos muito bem tratados, óculos escuros, blusinha, calça corsário e sandália de salto alto... Abusivamente linda... E totalmente intragável.

– Oi pra você também, Melissa...

Uma das coisas que Mel mais detestava era que a chamassem pelo nome completo. Rapidamente, prevenido o desastre iminente, Deca e Raq interferiram:

– Dani, essa aqui é a Paulinha.

Raq não tinha exagerado. Paulinha era uma morena de cabelo preto escorrido, corpinho de parar o trânsito e um sorriso lindo. Dani a presenteou com seu sorriso mais sedutor, fazendo Paulinha se derreter:

– Oi...

– Oi...

– Bom, esse é o PH, primo da Mel. O João, namorado do PH. A Bia e a Mel você já conhece.

– Oi Bia!

– Oi, Dani.

Virou a cara para Mel acintosamente, e o clima voltou a ficar pesado. Deca suspirou, olhou para Raq. As duas sabiam que estavam pensando a mesma coisa: “Esse Réveillon não vai ser fácil.”

Raq propôs:

– Gente, vamos indo?

Entraram Dani, Bia e Raq no carro de Deca. Paulinha, PH e João no carro de Mel, e partiram.

A casa era maravilhosa. A cozinha imensa, a sala tinha uma verdadeira videoteca, o salão de jogos com mesa de pingue-pongue, totó e sinuca e, do lado de fora, duas redes, uma churrasqueira e a piscina.

Chegando ao segundo andar, dividiram os quatro quartos da seguinte forma: Deca com Raq – lógico! –, PH com João – óbvio também... Dani com Paulinha e Mel com Bia – para evitar confusão e também na intenção de que rolasse alguma coisa entre elas.

Depois do almoço, foram assistir a um filme. PH e João queriam ver “Minha vida em cor de rosa”, mas foram voto vencido. Escolheram “Imagine eu e você”, que todas já tinham visto, mas era tão fofo que ninguém cansava de ver.

Os meninos acabaram resolvendo ir namorar na rede. Deca e Raq se sentaram juntas na mesma poltrona, Raq no colo de Deca, deixando claro que não pretendiam assistir muita coisa do filme. Paulinha puxou Dani para um dos sofás e conseguiu prender a atenção dela cruzando e descruzando as maravilhosas pernas morenas. Enquanto isso, no outro sofá, Mel e Bia conversavam baixinho, num clima de flerte bem olho no olho.

O filme foi passando sem problemas, até que Mel comentou sobre uma das personagens:

– Essa Luce é uma coisa, hein?

– O nome da atriz é Lena Headey – Dani respondeu, com um sorrisinho irônico. Mel respirou fundo e contou até dez para não começar uma discussão.

Então veio a tão esperada cena do beijo. Todas concordavam que a cena era maravilhosa, e Dani acrescentou, da forma carismática de sempre:

– Essa cena é perfeita! Quando ela vira e a outra entra pela porta e as mãos e as bocas se encaixam direito... Nossa! O tempo das atrizes, a sincronia delas... É perfeito!

Dessa vez, Mel não aguentou:

– Uma cena linda dessas e a outra me faz um discurso técnico sobre o tempo e a sincronia das atrizes... Realmente...

Foi o bastante para começarem uma discussão sem fim. Ninguém mais conseguiu ver o filme e o barulho foi

tão grande que até os meninos voltaram:

– Meninas, que é isso? Por favor...

– É essa idiota! – Mel e Dani falaram juntinhas.

PH e João saíram seguidos por Bia e Paulinha. Deca já estava sem paciência:

– Olha só, vocês vão ficar estragando a diversão de todo mundo o tempo inteiro, é?

– Fala isso pra ela! – Mel e Dani falaram, juntas novamente.

Raq puxou Dani para um canto. Deca fez o mesmo com Mel.

– Dani, fala sério... Parece que você tá mais interessada em brigar com a Mel do que em ficar com a Paulinha...

– Tá louca, Raq? Ela é que fica me provocando o tempo inteiro.

– Sei. Você é uma santa... Quem não te conhece que te compre... Falando nisso, vamos procurar a Paulinha.

– Que é isso, Mel? Desde quando você é barraqueira, amiga?

– Essa menina me tira do sério!

– Não sei não... Se eu não te conhecesse bem, ia até pensar que essa tensão toda entre vocês é outra coisa...

– Nem que ela fosse a última mulher na face da terra, Deca! E quer saber? Vamos ver onde tá a Bia...

Quando chegaram do lado de fora da casa, descobriram que Paulinha e Bia tinham saído, declarando que, já que Mel e Dani não tinham olhos para mais ninguém, iam dar uma volta sozinhas.

PH desafiou as meninas para jogar sinuca, mas ninguém queria. Então implicou:

- Vamos lá, gente, é o jogo de vocês!
- Comentário ridículo! – disse Mel.
- Pronto, a princesa já ficou ofendida... – Dani não perdeu a chance.

Antes que começassem mais uma briga, Raq disse de uma forma nada amigável:

- Chega, né? Todo mundo já tá de saco cheio dessa briguinha de vocês. Vamos pra piscina?

Mel foi a última a chegar na piscina. Quando apareceu, Dani ficou feliz por estar de óculos escuros, porque não conseguia tirar os olhos dela. Era insuportável, mas...

“Que corpinho!”

Assustou-se com o pensamento, antes de concluir que o que estava mesmo precisando era se acertar com a Paulinha. Mas, enquanto ela não voltava, o único jeito era entrar na água fria.

Mel escolheu a cadeira mais longe de Dani possível. PH e João logo se sentaram ao lado dela.

– Prima, pena que você e a Dani não se topam, né? Porque até eu sou obrigado a dizer que ela não é de se jogar fora...

Enquanto passava filtro solar, Mel olhou disfarçadamente para Dani. Ela estava saindo da piscina, a água escorrendo pelo corpo bem definido, com tudo no lugar certo... Isso sem contar a aura de sensualidade que a envolvia.

Nesse instante Dani a olhou e, percebendo o olhar dela, piscou provocando. Mel desviou os olhos, sentindo-se louca por achar a outra atraente.

“Nem que fosse a última mulher da face da terra!”, reafirmou, como se precisasse se convencer. E falou para o primo com um sorriso sarcástico, alto o bastante para Dani ouvir:

– Que adianta a embalagem ser bonita se por dentro é vazia?

Definitivamente, nunca tinha encontrado alguém tão insuportável na vida!

Dani resolveu fingir que não tinha escutado a última provocação de Mel. Respirou fundo e contou até cinquenta... Até dez não seria suficiente.

Raq e Deca já estavam chateadas, e não ia mais dar o gostinho de permitir que a outra a tirasse do sério. Prometeu a si mesma que, dali para frente, ia fingir que Mel não existia.

Nesse exato momento, Paulinha e Bia voltaram, de mãos dadas e parecendo muito mais íntimas do que quando tinham saído.

Bia chamou Dani num canto:

– Olha só, amiga, eu sei que você tava interessada na Paulinha, mas rolou um clima entre a gente, nós ficamos, e... Bem, acho que eu tô apaixonada!

– Assim, do nada?

– Você me desculpa? Não fica chateada comigo?

– Ai, Bia, claro que não. Até parece que não me conhece.

– Só que tem uma outra coisinha, amiga...

– Quando você começa com essa história de amiga pra cá, amiga pra lá, já sei que vem bomba! Fala logo! O que é?

– É que eu e ela queremos... Ah, você sabe... Dormir juntas...

– Você quer que eu durma onde? No quarto daquela patricinha infame?

– Ai, por favor, amiga, não seja tão melodramática... Quebra esse galho pra mim... Por favor, vai...

Bia já tinha ajudado Dani em momentos muito piores do que aquele. Não tinha como dizer não.

– Tá, tudo bem.

Bia deu um abraço tão apertado nela que quase a sufocou.

– Ai, Mel, por favor!

– Paulinha, você fica com a menina que eu tava a fim e ainda quer que eu divida o quarto com a insuportável da Dani?

– Por favor! Pela nossa amizade, vai... Eu juro que tô apaixonada, Mel... Me dá essa força, por favor...

Mel tinha um coração de manteiga derretida com as amigas. Simplesmente não conseguia dizer não, e Paulinha sabia muito bem disso.

– Tá bom. Você sabe que não consigo dizer não...

Recebeu de Paulinha um abraço de quebrar os ossos.